



Trabalhos Científicos

Título: Coqueluche: Um Parâmetro Sobre As Últimas Décadas No Brasil

Autores: MORGANA PIZZOLATTI MARINS (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), ISABELA TERRA RAUPP (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), GIANA DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), PAULA FISCHER (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), VICTÓRIA PORCHER SIMIONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE), FERNANDA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), LUCAS DE OLIVEIRA FÉLIX (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA), VANESSA BATISTELLA KUNZLER (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), RAFAELA LUMA BETTEGA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL)

Resumo: Introdução: A coqueluche, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, pode ser prevenida no SUS pelas vacinas pentavalente e tríplice bacteriana. Essa doença bacteriana era a principal causadora de mortalidade infantil antes da descoberta da imunização, causando infecções no sistema respiratório. Atualmente, tem-se observado o crescimento no número de casos de pacientes com essa patologia. Objetivo: Analisar a prevalência dos casos de coqueluche no Brasil e tentar elucidar a causa do seu aumento. Método: Foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed e SciELO com os descritores “coqueluche” e “epidemiologia” com até 5 anos de publicação. Concomitantemente, realizou-se uma consulta ao DATASUS de casos confirmados, dos anos de 2007 a 2018, por unidade da federação. Resultados: O Brasil registrou, a partir de 1990, com a ampliação da cobertura vacinal, uma diminuição dos casos de coqueluche, sendo a incidência no ano de 2004 de apenas 0,72/100.000 habitantes. A partir de 2011, entretanto, o número de casos passou a ser crescente, havendo em 2014 um pico -8612 casos confirmados-, sendo Pernambuco e São Paulo os estados mais acometidos. Esse fato foi mais preocupante para crianças de até 2 meses, que concentram a maior parte dos óbitos. Dentre as causas para esse aumento, pode-se citar a maior sensibilidade epidemiológica, falhas de proteção imunológica, perda da imunidade e ciclicidade da doença. O decréscimo a partir de 2015 -3030 casos confirmados- deve-se principalmente à adoção da vacina dTpa a gestantes e profissionais da saúde e aos cuidados dos contatos aos casos suspeitos. No entanto, em 2019, Pernambuco já registrou um aumento de 109 dos casos entre janeiro de junho, quando comparadas com esse período do ano anterior. Conclusão: Muitas das crianças doentes estavam registradas como não vacinadas, elucidando a importância da imunização. Somado a isso, é preciso haver o esclarecimento de que a vacinação não é permanente -enaltecendo a imunização.